



GREEN YOUR CITY

Manual

ANTICAPACITISTA

7.1

**A gente troca de roupa,
de casa, de amigos, de amores...**

**Se estamos sempre mudando,
por que não mudar de atitude?**

Para semear uma cultura que preza por
pessoas, precisamos começar por nós!
Plantar a sementinha, cultivar, para que ela
se transforme na mudança que queremos
presenciar no mundo.

Neste guia, compartilhamos algumas das
nossas sementinhas para uma sociedade
anticapacitista. Desejamos que você as
espalhe por onde for!





Sobre a gente

7.1 acessibilidade criativa é uma consultoria que promove experiências significativas para falar de acessibilidade e pessoas. Nosso objetivo é construir ambientes mais plurais, equitativos e anticapacitistas.

A criatividade nos move em tudo que a gente faz, acreditamos na potência dela para desenhar experiências com o objetivo de encontrar soluções para combater o capacitismo, quebrar barreiras, romper padrões e transformar culturas.

Bora começar?

Para início de papo é importante saber que o Brasil tem aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com deficiência. Esse é um dado de acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE em 2022 com base PNAD* de 2022.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 15% da população mundial têm algum tipo de deficiência, o que corresponde a cerca de 1 bilhão de pessoas.

★ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Importante saber!

LBI

A LBI* (Lei Brasileira de Inclusão) tem como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Essa política pública tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

*Lei no 13.146/2015

ABNT NBR 9050

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade que precisam ser observados em projetos de construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, com objetivo de proporcionar, à maior quantidade possível de pessoas, a utilização de maneira autônoma e segura desses espaços e ambientes.

O termo mundialmente aceito pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é:

“PESSOA COM DEFICIÊNCIA”

Pessoa sempre em primeiro lugar!

- pessoa com deficiência física
- pessoa com deficiência auditiva
- pessoa surda
- pessoa com deficiência visual
- pessoa cega
- pessoa com deficiência intelectual
- pessoa com deficiência múltipla
- pessoa com nanismo

Mas sempre se referir a pessoa pelo NOME!

Não é recomendável que se faça uso de siglas para se direcionar uma pessoa com deficiência, isso reduz a pessoa em uma sigla.

“Oi, você é PcD?” - Tá errado! Isso é capacitismo

Tá legal, mas e o que é Capacitismo?

A palavra “capacitismo” é um neologismo que sugere um afastamento da capacidade, da aptidão, pela deficiência. O termo significa a **discriminação de pessoas com deficiência**.

De acordo com Angela Davis (2013) o capacitismo pode ser entendido como "um sistema de opressão que coloca valor em determinadas características físicas e mentais acima de outras" (Davis, 2013, p. 6).

As reflexões de Angela Davis sobre o capacitismo nos convidam a repensar nossas percepções e práticas sociais em relação à diversidade de modos de ser e estar no mundo.

Ao reconhecer o capacitismo como um sistema de opressão que perpetua desigualdades e exclusão, somos desafiados a promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Isso requer não apenas a desconstrução de estereótipos e normas prejudiciais, mas também a criação de políticas e práticas que valorizem e respeitem as particularidades de cada indivíduo sem os reduzir a estigmas e representações.



E o anticapacitismo?

O anticapacitismo é a luta contra a postura preconceituosa que hierarquiza pessoas de acordo com seus corpos e maneiras de ser, levando à falsa crença de que algumas pessoas são mais (ou menos) capazes para trabalhar, estudar, se relacionar, aprender... Ou seja, viver de forma plena.

Precisamos combater o capacitismo e lutar para um futuro anticapacitista. Mas não se fala em futuro sem falar do presente, né?

Recursos de Acessibilidade

Libras

Libras, a língua brasileira de sinais, é uma língua, e não uma linguagem. Ela é um idioma reconhecido por lei no nosso país – com estrutura e regras próprias. Ela não é universal, cada país tem a sua própria língua de sinais, a Libras é uma língua apenas brasileira.

Audiodescrição (AD)

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras e tem como objetivo proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente sem o uso da visão.

Legendas (LSE)

As legendas feitas para pessoas surdas e ensurdecidas (LSE) incluem informações e marcações de todos os efeitos sonoros importantes na cena, como música, latidos, gritos, choros, risos, sons de motores, de trovão etc.

Glossário

O que não usar

Deficiente★

Por que não usar: O termo "deficiente" foca na deficiência da pessoa, negligenciando sua individualidade e habilidades. Deficiente é sinônimo de insuficiência. Isso coloca a pessoa com deficiência como algo negativo, reforçando o capacitismo.

Portador de deficiência★

Por que não usar: Usado no passado, foi abolido, porque pode sugerir que a deficiência é algo que a pessoa carrega ou transporta, o que pode ser estigmatizante. O foco do termo era na deficiência, não no sujeito.

Pessoa com necessidades especiais★

Usado no passado para se referir a pessoas com deficiência, o termo foi abolido porque pode incluir outras pessoas e grupos.

Pessoa especial★

Por que não usar: O uso de "especial" pode ser visto como condescendente e infantilizante, além de não reconhecer a igualdade e dignidade das pessoas com deficiência.

Substituta por: Pessoa com Deficiência.★

Surdo-mudo★

Por que não usar: "Surdo-mudo" é um termo que não deve ser usado, porque existem pessoas surdas que emitem sons; pessoas surdas oralizadas que foram alfabetizados em português etc. O uso dessa expressão sugere que todas as pessoas surdas são incapazes de falar, ignorando as diferentes formas de comunicação.

Substituta por: Pessoa Surda, Pessoa com Deficiência Auditiva.★

Do ponto de vista clínico, o que difere surdez de deficiência auditiva é a profundidade da perda auditiva. As pessoas que têm perda profunda, e não escutam nada, são surdas. Já as que sofreram uma perda leve ou moderada, e têm parte da audição, são consideradas deficientes auditivas.

Porém, levar em conta só a perspectiva clínica não é suficiente, já que a diferença na nomenclatura também tem um componente cultural importante: a Língua Brasileira de Sinais

Anão★

Por que não usar: "Anã ou anão é um termo pejorativo, soa como algo sexualizado, infantilizado ou cômico.

Substituta por: Pessoa com nanismo★

Nanismo é classificado como deficiência física, decorrente de condições genéticas, caracterizando-se pela baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo. Essa condição, no Brasil, é reconhecida como deficiência física desde 2004.

O autismo

O nome “oficial”, de acordo com a literatura médica, é Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mas as pessoas autistas têm tentado mudar essa nomenclatura para excluir a palavra “transtorno”, que acaba sendo muito forte e passa a ideia do autismo como um problema. Por isso, tem sido comum usar apenas “espectro autista”. O termo “espectro” é importante para mostrar que autismo se manifesta de forma bem diversificada e nenhuma pessoa autista é igual à outra.

É importante se atentar a cada tipo de autismo, pois nenhum é unificado.

As pessoas costumam chamar pela divisão de três níveis: leve, moderado e severo, mas essa não é uma forma mais usada, caiu em desuso. Afinal, ser nível 1 de suporte não significa ter características “leves”, pois a pessoa ainda pode precisar de suporte e é também é importante ressaltar que pessoas em um mesmo nível de suporte podem ter características bem diferentes.

Hoje se usa:

Nível 1 | Nível 2 | Nível 3

Cordão de Girassol

Ele é utilizado para identificar pessoas com deficiências ocultas, entre elas: surdez, autismo, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), entre outras. O cordão com figuras de quebra-cabeça e o símbolo do infinito, ambos coloridos, são para identificar especificamente pessoas autistas. O Cordão de Girassol abrange todas as deficiências ocultas.



“Entender a importância do cordão e o uso dele por quem de fato tem deficiência é um processo de auto identificação. Um processo não só político, mas de identidade. Então, sim, você pode ter acesso [ao cordão] em qualquer lugar, mas aquilo precisa ser usado por pessoas que de fato têm uma deficiência”.

Coloca Luciana Viegas, ativista dos direitos humanos e educadora popular.

O cordão de quebra cabeça é também usado pelas pessoas autistas. O quebra cabeça é considerado o símbolo mais antigo. Porém, isto é questionado por algumas pessoas que defendem que esse símbolo é uma forma de tratar a subjetividade da pessoa autista como um problema, por se tratar de um “quebra-cabeça”.



A comunidade das pessoas autistas está debatendo cada vez mais debatido sobre o uso desse cordão pela comunidade, mas ainda é bastante usado.



Para refletir no dia a dia.

A inclusão implica estar com o outro, com os outros. Não estamos incluídos quando apenas estamos juntos, ou seja, à frente, atrás, do lado de alguém. Entender a diferença entre “estar junto” e “estar com” muda tudo! Estar incluído não tem a ver apenas com a entrada franca e aberta a todos na escola, no trabalho e nos ambientes de lazer, mas com convivência, compartilhamento de situações, momentos de vida em geral.

Maria Teresa Mantoan e José Eduardo, 2022.

Expressões capacitistas

“Dar uma de João sem braço”

Não ter um braço é uma condição física, não comportamental. Não ter um braço, portanto, não significa que a pessoa é preguiçosa, menos disposta a ajudar os outros.

Use: "a pessoa é preguiçosa", "fugiu da responsabilidade" ou "se fez de desentendida".

“Dar uma mancada”

Mancar não deve ser sinônimo para errar, já que algumas pessoas mancam mesmo quando estão caminhando – e está tudo certo!

Use: "dar uma gafe", "faltar com o compromisso", "ser sacana", errar.

“Está cego/surdo?”

Poder ver ou ouvir não tem nada a ver com a capacidade de prestar atenção no que está sendo dito ou mostrado. Não é um adjetivo.

Use: "você prestou atenção no que eu disse/mostrei?", "você poderia me responder o que te perguntei?".

“Estar mal das pernas”

Pode ser ofensivo a pessoas que tenham algum tipo de deficiência nas pernas ou redução de mobilidade, e não deve ser associado a algo que não vai bem.

Use: "estar com problemas", "estar em crise".

“Fingir demência”

A demência é um grupo de sintomas caracterizado pela disfunção de, pelo menos, duas funções do cérebro, como a memória e o discernimento. Não é algo que se escolhe ou finge ter, portanto, e nem deve ser associado ao comportamento negativo de alguém.

Use: “Fingir-se de desentendido”.

“Não ter braço para alguma coisa”

Quem disse que é preciso ter braço para fazer uma tarefa? Ou então que não tê-los vai impedir que o trabalho seja entregue com qualidade?

Use: "não temos pessoal para isso", "não temos estrutura para isso".

Retardado

Usar o termo para definir a si mesmo quando fizer algo de errado ou para ofender alguém, reforça uma falsa ideia de superioridade. Existe um histórico de preconceito associado a esta palavra, já que ela era usada para se referir pejorativamente a pessoas com deficiência intelectual.

Use: "estar com problemas", "estar em crise".

Ceguinho/ Mudinho

As palavras no diminutivo passam a impressão de que a pessoa é inferior às outras por conta de uma característica – o que não é verdade. E também passa a falsa sensação de que falando no diminutivo fica menos ofensivo.

Use: "pessoa com deficiência visual", "surdo não oralizado"

“Achei que você era normal”

Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE em 2022 com base PNAD de 2022.

Então pressupor que um tipo de corpo é o normal (e, por isso, unicamente funcional) exclui todos os diferentes tipos de corpos que existem. O termo "normal" implica que as pessoas com deficiência são "anormais" ou diferentes, reforçando estigmas e preconceitos.



GREEN
YOUR
CITY

7.1